

HÉRNIAS INGUINAIS EM CADELAS: REVISÃO DE LITERATURA

Alexandre Knupp Carvalho Vaz de Araujo¹
Ana Caroline Araújo Lopes dos Santos¹
Ariane Guimarães Barbosa Saldanha¹
Jessica Martins da Silva¹
Luisa Franco de Oliveira Ruela¹
Mateus Alves Monteiro¹
Mayara Cristini Ferreira de Aguiar²
karolopys@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRA-CHAVE: Hérnias, inguinal, herniário.

INTRODUÇÃO

Hérnias são caracterizadas pelo deslocamento de vísceras para uma região anatômica diferente da normalidade, através de um orifício anatômico e sem contato com o meio externo. Pode ser congênita ou adquirida e se caracteriza pela presença de três componentes: saco herniário, anel herniário e o órgão ou víscera. A hérnia recebe o nome com base na região anatômica que se encontra, podendo ser: diafragmática, incisional, inguinal, umbilical, perineal, femoral, hiatal e espúria, sendo estas encontradas com maior frequência. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo referente à hérnia inguinal, suas particularidades e complicações. Assim, o canal inguinal é uma fenda sagital na parede abdominal caudoventral através da qual passam a ramificação genital do nervo, artéria e veia genitofemoral, vaso pudendo externo e ligamento redondo. Não se sabe se as hérnias inguinais são hereditárias na maioria das raças; a castração é recomendada em cães com hérnias não traumáticas até que detalhes genéticos desta condição sejam conhecidos (FOSSUM, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com base em artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Google Acadêmico, livros e artigos associados a hérnias inguinais em cadelas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Animais com hérnia inguinal podem apresentar aumento de volume da região inguinal e dor caso haja encarceramento dos órgãos, podendo causar vômito e apatia. Pequenas hérnias frequentemente seguem despercebidas, a menos que um órgão esteja contido no anel herniário (FOSSUM, 2014), permitindo que tecidos abdominais como omento, tecido adiposo, útero, intestino delgado, cólon, bexiga e baço se projetem (PEINADO, 2020).

Hérnias inguinais podem ser classificadas entre falsas e verdadeiras, as hérnias verdadeiras manifestam o saco e o anel herniário composto por peritônio parietal, circundado de conteúdo. As falsas, no entanto, apresentam saco herniário formado por pele, subcutâneo e fáscia. Podendo também ser classificadas como diretas ou indiretas, sendo as indiretas aquelas que penetram a cavidade do processo vaginal e as diretas ocorrem quando as vísceras adentram e repousam no subcutâneo

através do anel inguinal, apresentando maior volume e por conta disso dificilmente causa estrangulamento, sendo também menos comuns (POSSAMAI, 2020).

As cadelas fêmeas são mais predispostas a hérnias inguinais, pois seu canal inguinal é mais curto e mais largo que o dos machos. O deslocamento do útero aumentado de volume seja por uma afecção ou gestação, para uma hérnia inguinal é um achado mais frequente, onde é chamado de histerocele (JERICÓ, 2015, P. 4585), sendo mais observada em cadelas inteiras e de meia idade, ocorrendo principalmente na fase estral ou prenhez, sugerindo um envolvimento hormonal. Outros fatores que podem estar envolvidos incluem o enfraquecimento da parede abdominal, traumatismo e a obesidade (BARELLA, 2019). O deslocamento do útero normal para conteúdo herniários ou em eventrações não é comum. O ligamento largo do útero, embora propicie certa mobilidade do órgão, acaba limitando seu deslocamento (JERICÓ, 2015, P. 4585).

O diagnóstico envolve a palpação e tentativa de reduzir o conteúdo, bem como exames de imagem, onde sua confirmação só será obtida na ultrassonografia. O tratamento padrão é a redução (se viável) ou ressecção do conteúdo herniário seguido de sutura do anel herniário (VASCONCELOS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A radiografia abdominal e a ultrassonografia são exames que auxiliam no diagnóstico e identificação do conteúdo herniário. Exames complementares de imagem como, ultrassom são de fundamental importância para diagnóstico e prognóstico do caso, sendo a cirurgia o tratamento preconizado (PEINADO, 2020).

A herniorrafia é proposta como tratamento cirúrgico para correção do anel herniário. (PEINADO, 2020) O objetivo deste procedimento é reduzir o conteúdo abdominal presente na hérnia e fechar o anel inguinal externo, de forma que a herniação dos componentes abdominais não possa recidivar, hérnias inguinais geralmente podem ser fechadas sem a utilização de materiais protéticos ou de retalho do músculo sartório cranial. (FOSSUM, 2014). Técnicas auxiliares podem ser úteis para evitar a recidiva desses casos, como uso de retalhos musculares, telas sintéticas e membranas biológicas para sobrepor a musculatura suturada (VASCONCELOS, 2020).

REFERÊNCIAS

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

VASCONCELOS, Bárbara Michelle Araújo et al. **Inguinal Hernia with Splenic Incarceration in a Male Dog**. Acta Scientiae Veterinariae, v. 48, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/102634>. Acesso em: 12/09/2020.

POSSAMAI, Lucas Matheus; RORIG, Maria Cecília de Lima; ERDMANN, Renato Herdina; FIORIN, Denner Francisco Tomadon, et. al. **Correção cirúrgica de hérnia inguinal com histerocele e maceração fetal: relato de caso**. Pubvet: Medicina Veterinária e Zootecnia. 2020. Disponível em:

<https://www.pubvet.com.br/artigo/6771/correccedilatildeo-ciruacutergica-de-heacuternia-inguinal-com-histerocele-e-maceraccedilatildeo-fetal-relato-de-caso>.

Acesso em: 13/09/2020.

JÉRICO, Márcia Marques; ANDRADE, João Pedro Neto; KOGIKA, Márcia Mery. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015

PEINADO, Paula Cibotto; GUIMARÃES, Rodrigo Tomem; VERÇOSA, Rebeca Gallego; CUNHA, Olícius. **Gravid hysteroccele in bitch: case report**. Acta Veterinaria Basilica, v. 49 – 53, 2020. Disponível: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/8931>. Acesso em: 15/09/2020.

BARELLA, Paola Andressa das Chagas; CHITOLINA, Thalia; BENDER, Carla Gabriela; RICK, Gabriel Woermann; et. al. **Histeroccele inguinal com encarceramento fetal em uma fêmea canina**. Salão do Conhecimento, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/11768/10487>. Acesso em: 14/09/2020.